



**FONOAUDIOLOGIA NO BRASIL:  
PERDAS E GANHOS**

*Thelma Costa\**

Sempre achei que o fato de resgatar nossa história fizesse com que refletíssemos sobre nossas ações e com isso elaborássemos de melhor forma nosso futuro. Como diria Renê Mendes,

resgatar a história do conhecimento não é um exercício de erudição, nem um fim em si mesmo. Tampouco é um privilégio dos historiadores. É uma obrigação dos estudiosos e amantes de uma ciência-arte. Conhecer a saga do conhecimento na área em que trabalhamos dá mais sentido ao pedaço da caminhada que nos propomos a fazer hoje, e a vislumbrar melhor onde queremos chegar. Portanto, resgatar a história ou conhecer a saga é, antes de tudo, uma atitude. De humildade? Sim, mas muito mais a de dispormos as nossas forças, a nossa inteligência e o nosso compromisso – temporais, limitados e finitos –, na perspectiva do eterno, do ilimitado e do infinito.

---

\* Presidente do Conselho Federal de Fonoaudiologia; professora da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-SP.

*Thelma Costa*

A Fonoaudiologia chegou ao Brasil em meados da década de 1940. Nesta época, ainda não tínhamos nossa profissão reconhecida por Lei e éramos conhecidos como Logopedistas, Terapeutas da Palavra, Terapeutas da Fala, entre outros. Nossa profissão nasceu no Brasil não com o ensino institucionalizado, mas sim com a prática. Existiu a necessidade social de seu aparecimento. A necessidade da existência do profissional especializado determinou a estruturação de sua formação. Foi aberto, então, em 1961, o primeiro Curso de Fonoaudiologia, na Universidade de São Paulo. Este Curso tinha, em seu início, somente um ano de duração, pois éramos “tecnólogos”, isto é, profissionais de nível superior, mas com curso de curta duração, subordinado a um outro profissional com curso de longa duração.

O início da profissão ocorreu principalmente em clínicas particulares, pela falta de oferta de empregos públicos. A partir da necessidade do profissional, começaram a surgir os concursos públicos, e o fonoaudiólogo iniciou um importante trabalho, a prevenção.

Na década de 1980, o fonoaudiólogo se inseriu em escolas, trabalhando junto com professores, na orientação e planejamento escolar.

Na década de 1970, iniciaram-se movimentos de várias Associações de Fonoaudiologia, no sentido de que a profissão fosse reconhecida. Foi uma grande luta que contou com a participação de inúmeros profissionais do Brasil inteiro. Finalmente, em 9 de dezembro de 1981, nossa profissão foi reconhecida pela Lei 6965.

Daquele tempo para cá, muito foi feito pela Fonoaudiologia. Os Conselhos de Fonoaudiologia foram instalados, surgiram Associações de classe, Sociedades Científicas, Sindicatos de Fonoaudiologia. Mais e mais congressos, encontros e palestras foram realizados, com a participação de estudantes, profissionais da Fonoaudiologia e também de outras áreas. Com o crescimento da profissão, começaram a surgir inúmeros trabalhos científicos na área, e o Fonoaudiólogo buscou outros campos de atuação, repensando seu saber. Discutem qual é sua área de conhecimento e repensam sua atuação “clínico/terapêutica”.

Hoje, podemos dizer que a Fonoaudiologia cresceu. Podemos observar o respeito de outros profissionais da Saúde por nosso trabalho. A relação com outras especialidades da área da saúde é vista em todos os locais de atuação.

Temos um estreito relacionamento com otorrinolaringologistas, pediatras, neurologistas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, educadores, médicos do trabalho, ortodontistas, endoscopistas, gastro, nutricionistas, entre tantas profissões que podemos citar.

Cresce o número de Cursos de Fonoaudiologia, fazendo com que se abra um novo mercado de trabalho, a docência. Isso faz com que o profissional busque Cursos de Mestrado e Doutorado.

Em 1993, mais uma conquista para a classe: a publicação da Resolução nº 44 do Conselho Nacional de Saúde, determinando que a partir desta data o termo “paramédico” deixa de existir, passando todos os profissionais a serem chamados de profissionais da saúde, inclusive o fonoaudiólogo.

Em 1996, surge o Título de Especialista para o fonoaudiólogo em quatro grandes áreas de seu conhecimento: Audiologia, Linguagem, Motricidade Oral e Voz. Foi um grande marco para nossa classe, possibilitando um maior reconhecimento de nossa profissão.

Hoje, o fonoaudiólogo insere-se em hospitais realizando um trabalho preventivo, com o objetivo de uma reabilitação mais rápida, menos complicações no pós-cirúrgico, impede ou diminui seqüelas, oferece respaldo à equipe técnica. Trabalha com queimados, disfagia, berçários de alto risco tanto na área de motricidade, como de audiologia, cabeça e pescoço, seqüelas neurológicas, politraumatizados, monitoramento de cirurgias da fossa posterior, entre outros. Esta nova área necessita de novos conhecimentos específicos e cada vez mais o profissional se especializa.

Os profissionais da voz e da comunicação buscam nosso trabalho, pois sabem o quanto é importante para o bom desempenho de suas funções. A Fonoaudiologia busca seu espaço dentro de campos como telemarketing, saúde ocupacional, estética fonoaudiológica.

Uma nova área que está surgindo é a perícia. Podemos atuar tanto como peritos, quanto como auxiliares de perito, no direito do trabalho, de família, direito penal, em qualquer uma das áreas da Fonoaudiologia.

Um outro ganho para nossa classe foi a criação da Comissão de Especialistas do MEC que tem como função: elaboração das diretrizes curriculares em Fonoaudiologia; determinação dos critérios de avaliação dos novos e antigos Cursos de Fonoaudiologia; orientação a estes cursos.

*Thelma Costa*

Hoje, podemos encontrar o fonoaudiólogo em vários locais de trabalho tanto na saúde, como na educação: consultórios, indústrias, hospitais, Centros de Saúde, escolas especiais e normais, teatro, TV, universidades etc.

Com o aumento do número de cursos de Fonoaudiologia, temos também o aumento do número de profissionais. Por um lado, este é um ganho para nossa classe, pois ainda hoje encontramos leigos atuando em nossa área, principalmente em estados da Região Nordeste e Norte. Infelizmente, ainda temos maior concentração de profissionais em grandes centros, fazendo com que tenhamos pouca oferta de emprego.

Uma outra perda para nossa profissão foi a aprovação da Lei nº 9.656 de 03.06.98, a Lei dos Planos de Saúde. Fruto de oito anos de tramitação no Legislativo Federal, esta Lei sofreu importantes alterações com medidas provisórias e resoluções específicas do Conselho de Saúde Suplementar. Apesar da luta de inúmeras entidades, os profissionais de Saúde, com exceção da Medicina e Odontologia, ficaram fora dos Planos de Saúde. Finalmente, como disse o Senador Lúcio Alcântara:

A Fonoaudiologia tem passado por uma transformação bastante significativa nos últimos tempos. De mera auxiliar da medicina, passou a atividade autônoma, com luz própria e campo de atuação específico. Como ser desprestigiada uma profissão que é capaz de devolver a outros a alegria de viver e a capacidade de se comunicar sem traumas ou sentimentos de inferioridade?

Sentimos, então, que a Fonoaudiologia, nestes 40 anos, com certeza obteve mais conquistas do que derrotas. Apesar de tudo, das dificuldades que temos passado, temos certeza de que teremos força e garra para enfrentarmos todas as adversidades, pois o trabalho que realizamos traz um enorme sentimento de satisfação. Satisfação por poder ver nosso trabalho valorizado, por poder ver que tem valido a pena. Devemos, então, continuar a lutar pelos direitos da população, e para que a Fonoaudiologia cresça cada vez mais e seja devidamente reconhecida como uma profissão altamente qualificada.